

Organização do acervo pessoal de Afrânio do Amaral: proposta de inventário para o acervo

Audrea Santos de Santana

Documentalista do Centro de Memória do Instituto Butantan

Bacharela em História pela Universidade de São Paulo

Pós-graduanda em Gestão Arquivística pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Suzana Cesar Gouveia Fernandes

Diretoria do Centro de Memória do Instituto Butantan

Pesquisadora científica do Instituto Butantan

Mestrado em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo

Pós-Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Eny Stanger Ferreira

Documentalista do Centro de Memória do Instituto Butantan

Graduação em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Myriam Elizabeth Velloso Calleffo

Assistente Técnica de Pesquisa Científica e Tecnológica nível VI no Laboratório de Ecologia e Evolução

Bióloga Graduada e Licenciada pela PUC Campinas

Mestrado Latu Sensu em Turismo e Meio Ambiente pelo SENAC SP

Especialização em Arqueologia Brasileira pelo MAE/USP

Atuo nas áreas de Zoologia, Zooarqueologia, Etonobiologia e Patrimônio

Luiz de Lucca Neto

Estagiário do Centro de Memória do Instituto Butantan

Graduado em Arquitetura e Urbanismo e em História. Desenvolve Mestrado na área de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAU USP)

Resumo: A reunião de documentos que mantemos sob nossa custódia refletem os interesses que temos no decorrer de nossas vidas. Assim também são constituídos os fundos pessoais de cientistas que, diferentes dos arquivos institucionais, apresentam determinadas especificidades da pessoa física que acumulou tal conjunto documental. No entanto, mesmo os fundos pessoais não estão apartados dos acervos institucionais, uma vez que o entendimento de um pode auxiliar na compreensão e organização do outro. A partir disso, discorremos, neste artigo, sobre a formação e características do Fundo Pessoal Afrânio do Amaral, composto de documentos profissionais e pessoais que contemplam data entre 1911 e 2000.

Abstract: The documents we keep in our custody reflect the interests we have during our lives. Personal funds of scientists are also constituted that way but, different from the institutional archives, they present certain specificities of the individual who accumulated such a set of documents. However, even personal funds are not separated from institutional collections, since the understanding of one can help in understanding and organizing the other. From this point on, we discuss in this article the formation and characteristics of the Afrânio do Amaral Personal Fund, composed of professional and personal documents dated between 1911 and 2000.

Palavras-chave: Afrânio do Amaral. Arquivo. Instituto Butantan. Acervo pessoal.

Keywords: Afrânio do Amaral. Archive. Instituto Butantan. Personal archive.

Apresentação

O presente artigo pretende apresentar o trabalho que está sendo realizado na organização do acervo pessoal de Afrânio do Amaral, discutindo alguns conceitos e metodologias para a organização de fundos pessoais que estão sob a guarda do Centro de Memória do Instituto Butantan (CM/IB).

O CM tem como finalidade a preservação e divulgação da memória científica institucional por meio de pesquisa relacionada aos acervos do Butantan e da produção de conteúdo sobre a história institucional e da saúde pública em São Paulo. Fazem parte dos arquivos permanentes os fundos pessoais, sendo objeto deste artigo o Fundo Pessoal de Afrânio do Amaral.

Ao longo de nossa vida desenvolvemos inúmeras atividades e funções, seja no âmbito profissional, acadêmico ou familiar, resultando na produção, recebimento e guarda dos mais diversos gêneros documentais, como cartas, fotos, boletos bancários e outros itens triviais ou singulares. Ao preservarmos estes documentos estamos constituindo nosso arquivo pessoal, ou seja, estamos guardando vestígios de nossa trajetória que, sem a pretensão de tornarem-se históricos, cumprem apenas suas funções cotidianas. No entanto, em alguns casos, uma função histórica pode lhe ser atribuída, como para “os arquivos de cientistas, artistas e políticos, que constituem matéria privilegiada para que se possa compreender os processos de conhecimento, criação e decisão” (CAMARGO; GOULART, 2007). Normalmente, esses conjuntos documentais são encaminhados para instituições de guarda relacionadas às suas atividades, sendo utilizados como fontes de pesquisas e necessitando de um tratamento técnico adequado. Entendemos arquivos pessoais como:

Conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas, etc. Enfim, pessoas cuja maneira de atuar, agir, pensar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade. (BELLOTO, 2006, p. 266)

No Brasil a partir da década de 1960, acervos pessoais vêm sendo inseridos aos acervos de instituições públicas, ou mesmo criando centros de documentação e fundações voltadas para sua difusão. Segundo Campos (2014,p 34), abordar os acervos de caráter pessoal é um exercício metodológico a ser aperfeiçoado constantemente.

Pensando neste sentido, está em desenvolvimento um sistema de arranjo e descrição para o Fundo Afrânio do Amaral, além da produção de instrumentos de pesquisa e difusão.

O Fundo Afrânio do Amaral se caracteriza por ser um conjunto documental com 3.694 itens, que variam entre textos, publicações, imagens, clippings, correspondências, dentre outros, e contempla uma parte significativa da carreira profissional de Afrânio do Amaral, como também suas relações pessoais com familiares e amigos.

Quem foi Afrânio do Amaral?

Afrânio Pompílio Bransford Bastos do Amaral (1894-1982) nasceu em Belém do Pará. Filho mais velho de Benvinda do Amaral, cearense que migrou para Belém, e do engenheiro José Bransford do Amaral. Tornou-se responsável pela família após a morte de seu pai, quando todos mudaram para a Bahia.

Em Salvador, antes mesmo de concluir o ensino médio em Ciências e Letras no Ginásio da Bahia, Afrânio do Amaral já era frequentador e fornecedor de animais para o Museu Emílio Goeldi, atividade que, segundo ele, era motivada pelo seu interesse em Ciências Naturais. Graduiu-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (atual Universidade Federal da Bahia), onde travou seus primeiros contatos com as pesquisas médicas e com os cientistas de renome da época, como “Pirajá da Silva, de quem foi monitor voluntário e Antônio Borja, com quem faz especialização” (FALCÃO, 1975, p.4). Na época, a Faculdade de Medicina da Bahia era a única da região. Fundada no mesmo ano que a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, era reconhecida pela sua tradição científica e pelos vários médicos influentes nacionalmente, além do pioneirismo nacional em medicina tropical e psiquiatria (Fotografia 1).



Fotografia 1: Internos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia. 1915. Reprodução fotográfica. Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória

Logo após sua graduação em 1917, iniciou carreira como Auxiliar Médico no Instituto Butantan, trabalhando ao lado de Vital Brasil, Florêncio Gomes, Otávio Veiga e outros cientistas, publicando trabalhos e assumindo também, de forma interina, o cargo de diretor em 1921. Tornou-se referência para a área de *Ophiologia* no Instituto ao assumir

o cargo de Assistente e Encarregado da Seção de *Ophiologia* após a saída de Vital Brazil e o falecimento de João Florêncio Gomes em 1919. Mesmo estando à frente de uma proposta incipiente de reformulação institucional em conjunto com Arthur Neiva, então diretor do Serviço Sanitário de São Paulo, Afrânio do Amaral em 1921, quando se afasta para viagem ao exterior, colabora com esse projeto.

Em suas viagens conheceu e manteve contato com cientistas de diferentes instituições europeias e norte-americanas. Cumpriu estágio na Universidade John Hopkins, concluiu seu doutorado pela Universidade de Harvard e fundou e dirigiu o *Antivenin Institute of America*, instituição voltada para serviços e pesquisas de defesa antiofídica na América do Norte e Central (FERNANDES, 2011). No entanto, é importante citar que, ao iniciar suas atividades no exterior, Afrânio do Amaral levou consigo anos de experiência na área de envenenamento e de estudo de animais venenosos, além de um certo prestígio associado ao Butantan e ao próprio Vital Brazil, que eram reconhecidos internacionalmente.

A volta de Vital Brazil à direção em 1924, gera uma insatisfação deste em relação às propostas de ingerência do Serviço Sanitário. IBAÑEZ et al (2006 p 83). Além disso, finalizou-se um período da saúde pública em São Paulo: o grupo composto por Emílio Ribas e Vital Brazil se rompeu e, no lugar de Ribas, entrou Arthur Neiva com novas propostas que impactam, inclusive, o Butantan.

Em sintonia com essas propostas, Afrânio do Amaral retornou ao Brasil em 1928 para assumir, agora oficialmente, a Direção do Instituto Butantan. Dedicou-se à reorganização da estrutura institucional com a criação de novos laboratórios, ampliação de atribuições dos existentes, além de torná-lo também uma autarquia, debate que Afrânio do Amaral se propôs a assumir frente ao que julgava ser preciso para que o Butantan tivesse certa autonomia quanto às decisões sobre a pesquisa científica e à organização interna. Este pode ser considerado o período em que Afrânio do Amaral foi mais produtivo na instituição, estando ativamente presente na proposta de transformação do Instituto em Centro de Medicina Experimental – um dos temas que se dedicou em sua viagem ao exterior na busca por melhoria das condições dos funcionários residentes no Butantan e também das condições de trabalho nos laboratórios. (Fotografia 2)



Fotografia 2: Afrânio do Amaral e família no Instituto Butantan. Década de 1930. Reprodução fotográfica. Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória

A despeito de seu afastamento temporário por denúncias administrativas entre os anos de 1931 e 1935, Afrânio do Amaral permaneceu como diretor da Instituição até o ano de 1938. Após este período, afastou-se novamente a fim de dedicar-se à publicação de suas pesquisas, incluindo aquelas de diferentes áreas interesse, como nutrição, siderurgia, filologia e linguística – recebendo, inclusive, o Prêmio Nacional de Alimentação em 1950 por seus estudos pioneiros iniciados em 1922 sobre a química da nutrição e o aproveitamento tecnológico da soja. Neste período atuou em várias frentes desde a Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica, a Organização Mundial da Saúde até a participação na Academia Paulista de Letras. Ainda publicou o livro “Serpentes em Crise” onde tornou pública sua defesa contra as acusações administrativas que havia sofrido e posteriormente “Serpentes do Brasil: iconografia colorida”. Dirigiu a instituição uma terceira vez entre 1953-1956, desenvolvendo pesquisas no campo da ofiologia, descrevendo mais 100 espécies de serpentes e publicando cerca de 450 artigos e livros (Fotografia 3 e 4).



Fotografia 3 - Coletas de serpentes na Pensilvânia. Sem data. Autoria desconhecida. Reprodução fotográfica Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória.



Fotografia 4 - Medalha da Academia Paulista de Letras direcionada ao Dr. Afrânio do Amaral. sem data. Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória.

Seu arquivo é composto por documentos que vão do período de 1911 aos anos 2000 e contém correspondências recebidas e expedidas, clippings, artigos, fotos, desenhos e reproduções de documentos acumulados após sua morte. Seus projetos institucionais, envolvimento com a criação de universidades, contatos pessoais e profissionais estão presentes nos documentos que o compõem.

A elaboração do inventário¹ de Afrânio do Amaral teve início com as comemorações de 117 anos de fundação do Instituto Butantan, que homenagearam Afrânio do Amaral cedendo seu nome ao edifício da diretoria. No entanto, a doação de documentos provenientes das atividades do cientista já haviam sido iniciadas no Instituto Butantan anteriormente, dando origem ao Fundo Afrânio do Amaral.

Histórico do Fundo Afrânio do Amaral

A criação do Fundo Afrânio do Amaral estimula a discussão sobre alguns princípios arquivísticos. Proveniência e Integridade: conjuntos documentais de caráter privado, provenientes de doações familiares ou recolhidos pela própria instituição.²

O Instituto Butantan, por ser uma instituição centenária e que por muitas décadas teve a maioria de seus funcionários morando, estudando e constituindo famílias dentro da mesma, é um bom exemplo da existência de uma linha tênue de separação entre o entendimento sobre questões institucionais e pessoais. Sendo assim, foi realizado um trabalho de identificação e apontamentos para composição dos acervos pessoais considerando que muitos dos produtores tinham sua vida arraigada na instituição. Este é o caso de Afrânio do Amaral, que morou no Instituto Butantan e o dirigiu, sendo servidor público por 50 anos e tendo uma parte significativa de seu Fundo constituída por documentos oficiais. Neste sentido evocamos o princípio arquivístico da *proveniência*:

¹ Segundo Lopez (2002, p. 29), inventários “...buscam oferecer um quadro sumário de um ou mais fundos ou coleções. O objetivo é descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de classificação e de ordenação”.

² O Centro de Memória possui hoje uma série de acervos pessoais compostos por documentos de antigos funcionários da instituição. Nos últimos anos, o CM tem se dedicado à organização desses acervos, uma vez que a doação dos mesmos tem sido cada vez mais frequente, resultado do contato mais próximo entre os funcionários, seus familiares e as áreas de guarda de documentos da instituição. Exemplos são a constituição dos Acervos de Willy Beçak, Eduardo Vaz, Hélio Belluomini, Maria de Fátima Domingues Furtado, Lauro Travassos Filho (Araújo, 2019), entre outros.

Princípio da proveniência: fixa a identidade do documento, relativamente a seu produtor. Por este princípio, os arquivos devem ser organizados em obediência a competência e as atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos. Arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter a respectiva individualidade, dentro de seu contexto orgânico, não devendo ser mesclados a outros de origem distintas. (BELLOTO, 2006, p. 88).

O princípio da integridade foi norteador para além de entender os produtores desses conjuntos e suas conexões existentes com os fundos no geral, evitar fragmentações. Esse princípio pode ser expresso: “ Os fundos de arquivos devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida” BELLOTO (2006 p 88).

Por esse motivo, é preciso, inicialmente, examinar de que forma e por quais percursos o arquivo pessoal chega à instituição. Só assim é possível avaliá-lo e eventualmente considerá-lo um acervo pessoal enquanto um conjunto documental acumulado por uma pessoa física ao longo de sua vida. Neste sentido, geralmente o acervo pessoal é doado para uma instituição atrelado a todas informações que o profissional de arquivo consegue reunir sobre o indivíduo em questão e sobre a própria documentação.

No caso de Afrânio do Amaral, o processo foi feito em etapas e originou-se com a doação das cartas recebidas e expedidas por Afrânio do Amaral que estavam sob a guarda do Prof. Paulo Emilio Vanzolini, zoólogo e, na época, pesquisador do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Essas cartas haviam sido doadas em 2003 pela filha de Afrânio do Amaral, que entendeu que, em função da forte ligação do pai com o Museu Paulista, onde se encontravam as coleções zoológicas anteriormente, as cartas deveriam permanecer lá. Vanzolini após avaliação encaminhou-as ao Instituto Butantan, onde Afrânio estava vinculado. Em 2009 entrou em contato com sua colaboradora Myriam E.V. Caleffo e funcionária do Butantan, para recebimento do material. Após um trabalho de identificação dos assuntos tratados, datas, instituições e atores presentes nas cartas, processo realizado até o ano de 2010, as mesmas foram depositadas no

Núcleo de Documentação do Instituto Butantan³ (CALLEFFO; FERNANDES, 2013, p. 104).

A utilização das cartas para possíveis consultas foi realizada pelo contato com a filha do cientista em agosto de 2010 Alda do Amaral em formato de entrevista.⁴

A constituição do Fundo Pessoal Afrânio do Amaral se deu na comemoração dos 117 de fundação do Instituto, onde a família formalizou a doação de todos os documentos doados.

Podemos supor, pelas conversas com a família de Afrânio do Amaral e pela forma como a documentação chegou a esta instituição de guarda que, após o falecimento de Afrânio do Amaral, houve uma grande dissociação documental, sobretudo com os documentos textuais e iconográficos. A família de Afrânio do Amaral realizou doações ao Butantan em diferentes épocas e, apesar de acreditamos que estas doações compõem hoje parte do Fundo, não possuímos esses processos mais antigos registrados. Mesmo assim, na ocasião da doação mais recente, quando recebemos documentos referentes à produção intelectual de Afrânio do Amaral, como rascunhos de seus livros e ilustrações que fazem parte do livro *Serpentes do Brasil: iconografia colorida*, formalizamos a doação do Fundo como um todo.

Em nosso trabalho, pretendemos resgatar as questões da *proveniência* buscando relacionar a vida do produtor com seus documentos, mas levamos em consideração que as diversas intervenções sofridas pelos acervos também fazem parte de sua trajetória e precisam de registro. Desta forma, ampliaremos “o papel tradicionalmente atribuído aos profissionais responsáveis pela organização dos acervos pessoais e às instituições de guarda, que agora assumem novas configurações no processo de construção da memória”. (DEPARTAMENTO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO - COC/Fiocruz, 2015, p. 10).

A organização deste Fundo torna-se importante no sentido de contribuir tanto para a construção da memória do Instituto Butantan, mediada pela vida do cientista, quanto para a divulgação da ciência, já que muito do que Afrânio do Amaral realizava

³ O Núcleo de Documentação do Instituto Butantan foi criado em 2010 com a finalidade de organizar, pesquisar e divulgar os acervos arquivísticos de valor permanente do Instituto. Em 2019, mesclando-se ao antigo Laboratório Especial de História das Ciências, tornou-se Centro de Memória, cujas atribuições foram ampliadas, tendo como enfoque também a organização e preservação do acervo museológico institucional (Decreto No. 64.518 de 10 de outubro de 2019).

⁴ A entrevista foi realizada por Suzana C.G. Fernandes, Nelson Ibañez e Myriam E.V. Calleffo na residência de Alda do Amaral em São Paulo.

repercutia nos periódicos nacionais e internacionais, além de abordar grande variedade de temas.

Etapas do trabalho

Amparados pelas normas e códigos que norteiam a organização dos arquivos, estabelecemos uma metodologia de trabalho que vem sendo realizada em algumas etapas. O que será apresentado é o estado que o Fundo está em relação à sua organização e às tomadas de decisões metodológicas.

Identificação e separação dos documentos por gênero

O Núcleo de Documentação seguiu os procedimentos como consta no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística: “é a reunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico e, por vezes, mediação técnica para o acesso” (2005, p. 99).

O Fundo Afrânio do Amaral é composto pelos seguintes gêneros documentais: textual, fotográfico, iconográfico e tridimensional.

Essa primeira fase do trabalho nos possibilitou ter uma noção do volume documental, nos permitindo prosseguir para a etapa seguinte da organização: a identificação. Afim de “dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor, deixando claras as ligações entre os documentos” GONÇALVES, 1998 p 12), foi realizada a operação dando ênfase na indicação das relações existentes entre os documentos. De forma geral os gêneros documentais foram identificados pelos seguintes campos: localização, tipologia documental, descrição básica, data, produtores, estado de conservação e observações.

Com toda a documentação minimamente identificada, foi possível entender o conjunto como um todo e estabelecer o quadro de arranjo, partindo dos “estudos das estruturas, funções ou atividades da entidade promotora e da análise do acervo, a fim de classificar os documentos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 140).

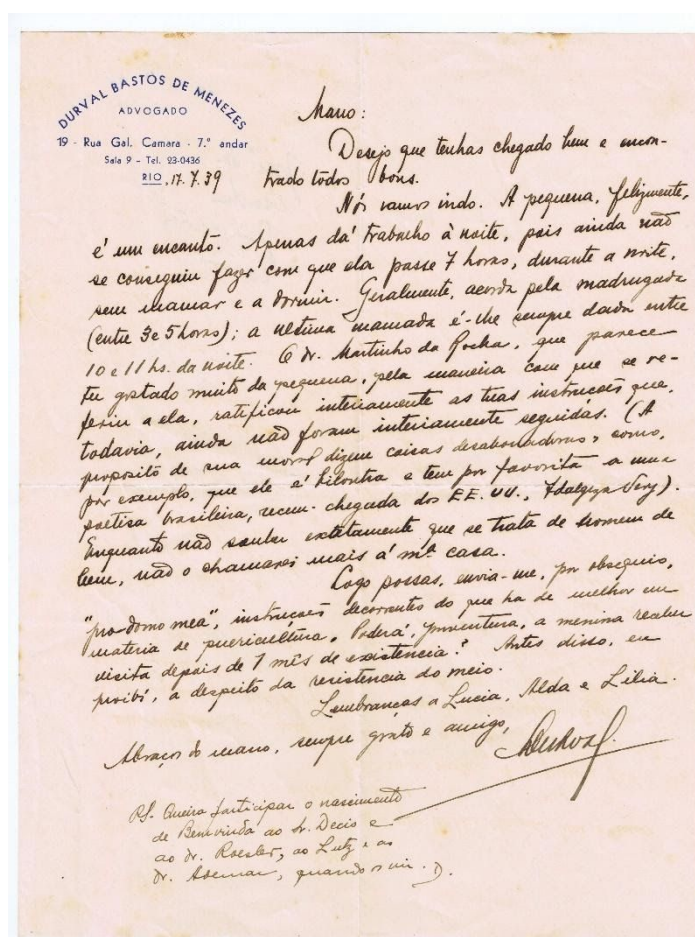
Nessa etapa, o acervo foi agrupado e organizado em seções, subseções, séries e dossiês, levando em consideração as funções exercidas por Afrânio do Amaral ao longo de sua

vida profissional e suas relações pessoais. O conteúdo foi disposto nas seguintes seções e subseções:

Estrutura do Quadro de Arranjo do Fundo Afrânio do Amaral	
Seção 01: Vida Pessoal	
	Subseção 01. 01: Relações sociais
	Subseção 01. 02: Confederação das famílias Cristãs para Ação Popular e Social
	Subseção 01. 03: Organização Financeira
	Subseção 01.04: Falecimento e manifestações póstumas
Seção 02: Formação Acadêmica	
	Subseção 02.01: Graduação e Pós-graduação
Seção 03: Atividades Profissionais em instituições	
	Subseção 03.01: Instituto Butantan
	Subseção 03.02: <i>Antivenin Institut of America</i>
	Subseção 03.03: Pesquisa e docência na Universidade de Harvard
	Subseção 03.04: Fundação da empresa Nutra S/A
	Subseção 03.05: Homenagens Recebidas
	Subseção 03.06: Participação de comissões e associações
Seção 04: Produção intelectual	
	Subseção 04.01: Pesquisa sobre nutrição
	Subseção 04.02: Pesquisas sobre filologia
	Subseção 04.03: Mineração de ferro
	Subseção 04.04: Produção literária
Seção 05: Documentos complementares	
	Subseção 04.01: Reprodução de artigos e documentos

Seção 01: Vida Pessoal

O conjunto de documentos que se refere às atividades de cunho familiar de Afrânio do Amaral é composto por cartas de seus familiares, amigos e de sua atuação em entidades religiosas. Esta seção está dividida em quatro subseções referentes às relações sociais de Afrânio: a) relações estabelecidas em seu círculo social; b) atuação no conselho, como presidente e na comissão de estudos especializados da Confederação das Famílias Cristãs para Ação Popular e Social, entidade civil sem fins lucrativos, criada em 08 de dezembro de 1948 e orientada pelos princípios cristãos, da qual Afrânio do Amaral e sua esposa Lúcia Assumpção Amaral foram membros ativos; c) organização financeira; d) manifestações póstumas, composta por clippings sobre a repercussão de seu falecimento (Fotografia 5).



Fotografia 05 - Carta para Afrânio do Amaral de Durval Bastos Menezes. 17/07/1939. Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória

Seção 02: Formação Acadêmica

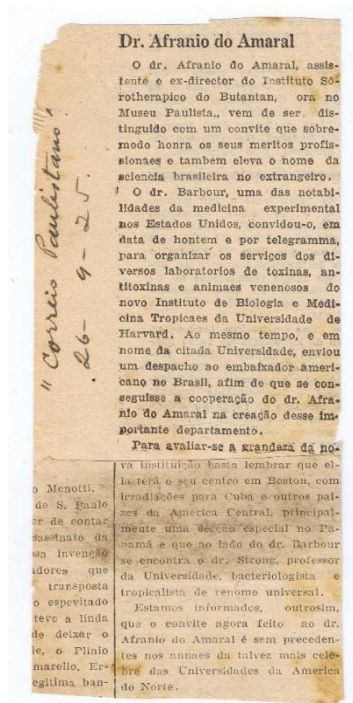
Esta seção está dividida na subseção *Graduação e Pós-graduação*, contemplando a trajetória acadêmica de Afrânio de Amaral e da repercussão de seus trabalhos em sua graduação na Faculdade de Medicina da Bahia, além de seu doutorado em Higiene e Medicina Tropical realizado na Universidade Harvard e demais estudos em outras instituições. A seção é composta por cartas e ofícios trocados entre cientistas e instituições com Afrânio do Amaral e clippings com notícias de suas atividades acadêmicas que foram divulgadas em jornais e revistas de países como Argentina, Brasil e Estados Unidos.

Seção 03: Atividades Profissionais

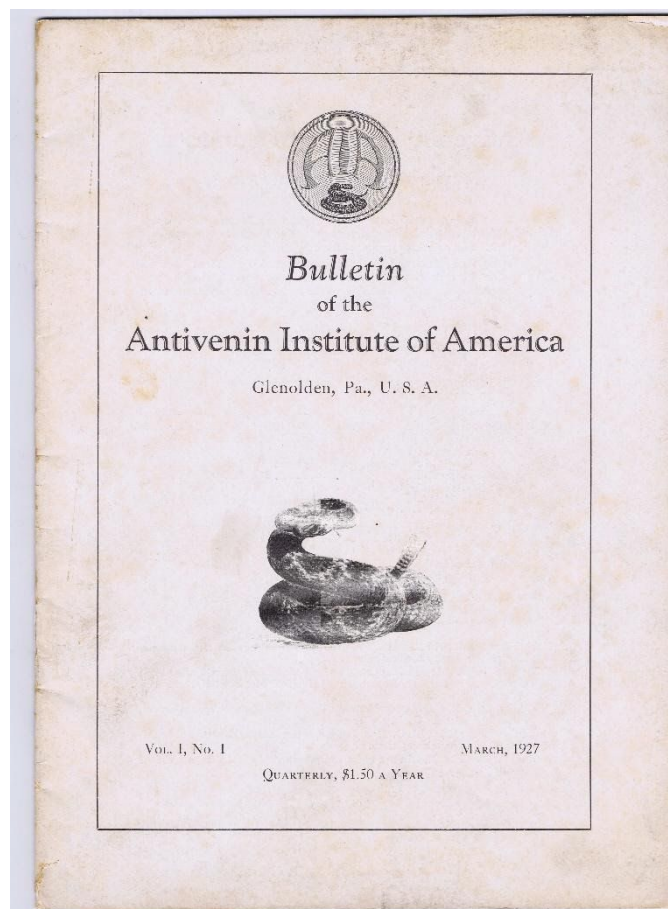
As atividades profissionais formam a seção de maior volume documental do Fundo Afrânio do Amaral, sendo divididas em seis subseções que representam as instituições em que Afrânio do Amaral trabalhou, associações que participou e homenagens que recebeu ao longo de sua carreira.

Iniciamos com a subseção *Instituto Butantan*, composta por documentos sobre a entrada de Afrânio no Instituto, anotações, cadernos de laboratórios, cadernos sobre suas atividades na diretoria e, principalmente, sobre reformas desenvolvidas na instituição em suas gestões, neste caso, representado pelas cartas e ofícios enviados e recebidos.

A próxima subseção abarca seu trabalho de fundação e desenvolvimento do *Antivenin Institute of America* entre os anos de 1925 e 1927. Na edição do *Bulletin of the Antivenin Institute of America* de 1927 diz-se que o Instituto foi criado em 1925 com a “... missão de promover o conhecimento aos animais peçonhentos (principalmente da América do Norte e América Central) e desenvolver meios para a prevenção e avaliação dos sintomas causados pela peçonha”, tendo como parceiros o Laboratório Biológico Munford e o Museu de Zoologia de Harvard. Esta subseção está organizada por séries de cartas, fotografias dos espaços que visitou enquanto diretor e pelos boletins produzidos pela instituição (Fotografias 6 e 7).



Fotografia 6 - Recorte de jornal. Correio Paulistano. 26/04/1925 Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória



Fotografia 7 – Capa do Boletim do *Antivenin Institute of America*. 03/1927. Fundo Afrânio do Amaral. Acervo Instituto Butantan / Centro de Memória

As subseções seguintes estão relacionadas às suas atividades em Harvard, homenagens profissionais recebidas, participação em comissões e associações e fundação da Empresa Nutra S/A, que abrange os documentos que tratam da formação e desenvolvimento, na década de 1930, de uma empresa de desidratação e conservação de alimentos, a qual Afrânio do Amaral foi um dos fundadores, colaborando no desenvolvimento dos processos de desidratação.

Seção 04: Produção intelectual

Mesmo em seu período de afastamento do Instituto Butantan, Afrânio do Amaral não cessou suas atividades intelectuais, engajando-se em pesquisas de cunho social e voltadas para o desenvolvimento do país, como ele próprio define em discurso proferido na ocasião de sua reintegração como diretor na Revista Memórias do Instituto Butantan de 1953:

O momento que o Brasil está vivendo, sendo de reivindicação, é também de definição e prestação de contas. E aqui estou para prestar contas e definir-me. [...] devo, pois nesta oportunidade e a todos os contribuintes paulistas, esclarecer que neste meio tempo, continuei a trabalhar em assuntos relacionados com o interesse público. Entre essas atividades peço vênias para mencionar as mais importantes, a saber [...] Alarmado com a precariedade de nossa produção carbonífera, dediquei bastante tempo [...] à descoberta de um processo minimamente nacional, que prestasse ao aproveitamento de nosso riquíssimo minério de ferro, para produção de aços nobres [...] Comiserado com a situação de fome ou subnutrição e anemia que prevalece [...] e devido ao baixo teor de proteínas dos alimentos consumidos pelas classes desprovidas de assistência, colaborei ativamente em extenso trabalho de pesquisa e industrialização, para o aproveitamento de soja como fonte ideal de nutrimento para o pobre. (BUTANTAN, 1953, p. 9-10).

As subseções sobre nutrição, filologia, mineração de ferro e produção literária abarcam documentos representantes desse período em que sua atuação está voltada para sanar os problemas do país de forma intelectual.

As séries documentais são formadas por cartas, apontamentos, separatas e minutas de artigos escritos por Afrânio do Amaral, além de abarcar sua produção relacionada à herpetologia como o boneco do livro *Serpentes do Brasil: iconografia colorida*, e as cartas de pedidos dos livros, mostrando a circulação mundial de suas publicações.

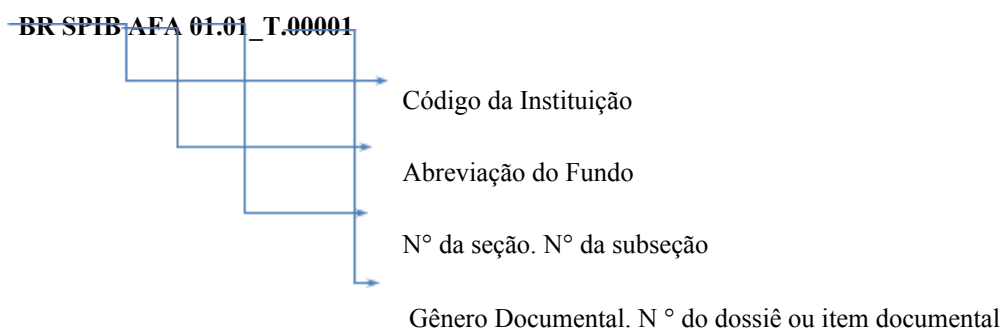
Seção 05: Documento Complementares

No processo de organização do Fundo Afrânio do Amaral percebeu-se um volume considerável de cópias de documentos sobre a vida do próprio Afrânio do Amaral, como parte de seu prontuário funcional e artigos. Deduzimos que tais incorporações são consequência dos primeiros processos de constituição e organização de seu acervo, em uma tentativa de constituir a totalidade dos conjuntos ou de auxiliar na contextualização dos documentos. Neste momento optou-se por manter essas reproduções, entendendo e indicando que estas não fazem parte diretamente do acervo pessoal.

Descrição dos documentos e implantação do Código de Referência

A descrição dos documentos foi fundamentada pela teoria arquivística, tendo como norteadora a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e levando em consideração seus campos obrigatórios para a elaboração dos instrumentos de pesquisa.

O Código de Referência foi elaborado de acordo com a NOBRADE para a identificação do Fundo e das unidades de descrição, inserindo o código do país, da entidade custodiadora⁵ e da definição do Fundo. Para este conjunto documental será utilizada a notação abaixo, cuja intenção é indicar a ordenação e localização dos documentos:



Conservação preventiva /

Com o objetivo de prolongar a vida dos documentos e melhorar suas condições de acesso, foram realizados alguns processos de conservação preventiva. Em relação ao estado de conservação do Fundo Afrânio do Amaral, foi realizado um diagnóstico em sua totalidade para direcionar as ações a serem desenvolvidas. Destacamos os artigos de jornais como os documentos mais críticos devido à fragilidade de seu suporte, sendo

⁵ Obtido por meio do Cadastro Nacional de Entidades Custodiaras de Acervos Arquivísticos.

estes os primeiros a passarem pelo processo da conservação preventiva que consiste na higienização mecânica feita com trincha, desmetalização e retirada de ferrugem para que o processo de corrosão no papel fosse interrompido. Também foi realizada costura com linha 100% algodão nos documentos que estavam unidos por cliques ou grampos de metal para que a organicidade existente não fosse perdida. Ainda foi realizado o interfolhamento com papel alcalino para evitar que a acidez de uma folha passasse para a outra, além da minimização dos vincos e amassados e acondicionamento em pasta polionda.

Os outros itens, por estarem em estado de conservação estável, passarão pelo processo de conservação preventiva até o final da elaboração dos instrumentos de pesquisa.

Considerações finais

Os fundos e coleções de um acervo são organizados para garantir seu acesso, levando em consideração o usuário, na medida em que viabilizam instrumentos de pesquisa que refletem as ações de seus produtores e demonstrando consistência na recuperação da informação.

Tratar os documentos de Afrânio do Amaral nos deu ferramentas para pensar sobre a organização dos demais arquivos pessoais existentes na instituição, abrindo a possibilidade de criação de uma política para aquisição, organização e difusão dos acervos pessoais por meio de pesquisas sobre como caracterizá-los.

Para além disso, o Fundo Afrânio do Amaral traz inúmeras possibilidades de pesquisa sobre a história institucional, sobre o ofidismo no Brasil e no exterior, sobre a relação entre institutos públicos e privados e entre universidades, sobre a relação entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros durante a primeira metade do século XX, dentre outros assuntos presentes na documentação que constitui o acervo em questão.

Este trabalho não encerra o processamento técnico iniciado, mas garante um acesso maior a esses documentos e possibilita novas estratégias de difusão, como, por exemplo, a seleção de partes do conjunto para a criação de catálogos.

Referências Bibliográficas

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4º ed. Ed. FGV: Rio de Janeiro, 2006.

CALLEFFO, Myriam Elizabeth Velloso; FERNANDES, Suzana Cesar Gouveia. Bastidores da pesquisa sobre as cartas de Afrânio do Amaral na casa de Paulo Vanzolini. **Cadernos de História da Ciência**. v. 9, n. 1, jan./jun. 2013.

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC): São Paulo, 2007.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. 3ªed., Associação dos Arquivistas de São Paulo: São Paulo, 2012.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. **Preservando a Memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores da Universidade de São Paulo**. 2014. 251 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11122014-190123/pt-br.php>

Acesso em: 04 set. 2020

CONARQ. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **Nobrade: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Disponível em:

<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf> Acesso em: 04

set. 2020

DEPARTAMENTO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO. Casa de Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de organização de arquivos pessoais**. Fiocruz/COC: Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/manual_organizacao_arquivos_fiocruz.pdf

Acesso: 04 set. 2020

FALCÃO, Edgar C. Breve notícia sobre a Vida científica de Afrânio do Amaral. **Memórias do Instituto Butantan**, v. 39, 1975.

FERNANDES, Suzana Cesar Gouveia. **O Instituto Butantan de 1928 a 47: estratégias científicas e a busca de um modelo institucional para a saúde**. 2011. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FORTUNA, Cristina Maria Mascarenhas. Memórias históricas da Faculdade de Medicina da Bahia: relativas aos anos de 1916 a 1923 e 1925 a 1941. **Memórias históricas da Faculdade de Medicina da Bahia**. Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24837> Acesso em: 04 set.2020

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. Arquivo do Estado: São Paulo, 1998. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_classificar_e_orde_nar_documentos_de_arquivo.pdf Acesso em: 04 set. 2020

IBANEZ, Nelson et al. De Instituto Soroterápico a Centro de Medicina Experimental: institucionalização do Butantan no período de 1920 a 1940. **Cadernos de História da Ciência**. V. 2, n. 01, p. 77-103, 2006.

INSTITUTO BUTANTAN. Noticiário: Reintegração do efectivo. **Memórias do Instituto Butantan**, São Paulo, t. XXV, fasc. 2, 1953. Disponível em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/edicao/memorias-do-instituto-butantan-tomo-xxv-fasc-2-1953/8>. Acesso em: 28 out. 2020

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo. Elaboração de Instrumentos de Pesquisa**. Arquivo do Estado, São Paulo, 2020. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_descrever_docu

[mentos_de_arquivo_elaboracao_de_instrumentos_de_pesquisa.pdf](#). Acesso em: 04 set. 2020

SILVA, Juliana Cabral. **Documentos de cientista: a organização arquivística do Fundo Pessoal de Lauro Travassos Filho**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História, Museologia e Divulgação da Ciência e da Saúde) - Secretaria de Estado Saúde, Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP; Instituto Butantan, São Paulo, 2019.